

Governo leva TV a 50 mil escolas

Pesquisa da Unicamp mostra que TV Escola cresce em todo o país e 92% das entidades beneficiadas estão com o kit funcionando

Lisandra Paraguassú
Da equipe do Correio

A TV Escola começa a chegar aos professores. Depois de dois anos de funcionamento, o projeto — baseado na transmissão de programas educativos via satélite para milhares de escolas públicas no país —, está um pouco mais próximo de seu objetivo: melhorar a formação dos docentes e a qualidade do ensino no país. Uma pesquisa encomendada pelo Ministério da Educação (MEC) à Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) mostra que 92% das escolas que receberam o kit estão com ele funcionando. Dessas, 64% gravam os programas para se-

rem usados tanto pelos estudantes quanto por professores.

A pesquisa foi feita, pela primeira vez, em 1997. Este ano, a Unicamp repetiu a dose para verificar se a aplicação do programa estava melhorando. Foram enviados questionários para os diretores de 5.084 escolas municipais e estaduais — pouco mais de 3 mil responderam —, além de visitadas quatro escolas em 34 cidades escolhidas.

“Pudemos verificar que o programa está cada vez mais forte”, afirma Sônia Draibe, coordenadora da pesquisa apresentada ontem durante o seminário internacional sobre educação a distância, realizado em Brasília. Aberto pelo presidente Fernando

Henrique Cardoso, o seminário é uma comemoração do aniversário de dois anos do programa.

A TV Escola é um dos projetos favoritos do ministro da Educação, Paulo Renato Souza, e faz parte da opção pelo ensino fundamental alardeada pelo governo federal. “É preciso escolher onde colocar o esforço maior”, explicou Fernando Henrique para uma platéia de professores e especialistas em ensino a distância do mundo inteiro. “Escolhemos fazer uma revolução branca no ensino fundamental.”

METAS

Desde 1996, quando começou a ser implantado, o projeto já atingiu 50 mil escolas com mais de 100 alunos. Existem 220 mil colégios públicos no país, mas a maior parte está abaixo do limite de 100 alunos imposto pelo ministério. “Com esse requisito já chegamos a 85% das escolas”, revela Pedro Paulo Poppo-

vic, secretário de ensino a distância do MEC. Das 50 mil, 92% tem o kit instalado e funcionando.

Mas ter o kit funcionando não significa estar usando-o adequadamente. O TV Escola foi planejado, em primeiro lugar, para que diretores, coordenadores e professores gravassem os programas e os usassem para capacitação e, em segundo lugar, como material didático.

Apesar de 64% das escolas brasileiras gravarem os programas como sugerido, 68% usam o material como recurso didático extra nas salas de aula, em vez de treinar os professores com os programas. E a maioria dos colégios não chega a ter 100 fitas cassetes na sua videoteca, um número que, em um ano, significaria um programa gravado a cada quatro dias — uma média razoável, já que há pelo menos três horas de programação diferente por dia.

Segundo Sônia Draibe, “há dificuldades na integração do programa na

rotina escolar”. Na hora de fazer o projeto pedagógico, nem sempre a TV Escola é levada em consideração. Colégios sem coordenadores pedagógicos, por exemplo, ou em que o diretor não tenha se envolvido com o programa têm menos chances de estarem usando o TV Escola em todo seu potencial. “Outra coisa que influencia é a formação do diretor da escola”, diz Sônia. Se há treinamento específico, e se o diretor é estável na função, as coisas funcionam melhor.

Na pesquisa da Unicamp, aparecem problemas técnicos que atrapalham o TV Escola. Mesmo depois de dois anos, 35% das escolas ainda alegam que não usam totalmente o equipamento porque não têm tempo disponível no currículo ou por problemas técnicos. Outros 48% alegam falta de funcionários para cuidar do TV Escola. Um percentual pequeno — 9% — ainda tem dificuldades porque não sabe como fazer gravações com o videocassete.